

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

NÍVEL DE FUNCIONALIDADE, INDEPENDÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

Nathália Bruna Borges Pereira¹, Juliana Gonçalves Silva de Mattos², Luciana Rocha
Nunes Nogueira³

E-mail: borgesnath17@gmail.com

¹Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Fisioterapia, Patrocínio, Brasil;

²Mestre, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem e Fisioterapia, Patrocínio, Brasil;

³Mestre, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Fisioterapia, Patrocínio, Brasil;

Introdução: A lesão medular é definida como qualquer dano ao canal medular, podendo ser classificada como tetraplegia ou paraplegia. Devido essas alterações físicas pode causar dependência e comprometimento da funcionalidade e da capacidade de realização das atividades de vida diária afetando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os impactos na funcionalidade, independência e qualidade de vida de pacientes com lesão medular. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado com pacientes com lesão medular identificados na clínica do Centro de Saúde UNICERP, no Centro Estadual de Atenção Especializada e nas Unidades Básicas de Saúde de Patrocínio entre março a julho de 2021. Participaram 10 pacientes divididos quanto ao nível neurológico e classificação da Associação Americana de Lesão Medular (ASIA). Utilizou-se um questionário sociodemográfico e psicossocial, a Medida de Independência de Lesão Medular (SCIM) para avaliação da funcionalidade e o questionário WHOQOL-Bref para avaliação da qualidade de vida. A análise dos dados foi descritiva, com resultados apresentados por meio da frequência relativa, absoluta, média e desvio padrão. **Resultados:** Destacou-se pacientes com nível neurológico cervical com lesão completa (ASIA A = 70%) com diagnóstico de tetraplegia (40%). A qualidade de vida foi considerada regular para todos os grupos, evidenciando-se o domínio social para o grupo com tetraplegia ASIA A (70%) com escore de 3,49 e para o grupo paraplegia ASIA D (83,3%) com escore de 3,74. O grupo paraplegia ASIA A obteve no domínio psicológico (75%) com escore de 4,16. O grupo tetraplegia ASIA A apresentou impacto no desempenho de atividades diárias por menor capacidade funcional e maior dependência ($26,3 \pm 6,97$) do que os grupos de paraplegia que apresentaram melhor funcionalidade nas tarefas (ASIA A = $62,5 \pm 6,36$; ASIA D = $73,0 \pm 9,89$). Observou-se que o nível de lesão cervical completa influencia tanto na funcionalidade ($26,3 \pm 6,97$) quanto na qualidade de vida ($3,12 \pm 0,63$). **Conclusão:** Os pacientes com paraplegia ASIA A e D apresentaram melhor qualidade de

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

vida em relação aos com tetraplegia e menos impacto na capacidade funcional, apresentando maior independência.

Palavras-chave: Lesão Medular. Funcionalidade. Qualidade de vida.

Financiamento: Sem financiamento.